

CHARLES BULS – OS IDEAIS E OS SONHOS DE UM BURGUMESTRE QUE AMA A CIDADE

Marcel Smets tem uma escrita clara, reúne uma informação cuidada e tece a história apaixonada e emocionante dos temas, dos valores e das ideias que foram o farol e a luz que guiou a vida de Charles Buls, um homem que gostava do urbanismo. O autor não esconde a sua admiração e fascínio pelo personagem e pela obra que investiga. Há uma explícita comunhão de ideias que transparece no entusiasmo do discurso de um discípulo que nos dá o testemunho do pensamento do venerável mestre.

Smets mostra-nos a dimensão multifacetada pluridisciplinar das preocupações e dos interesses que fizeram de Buls um personagem chave na história da cidade de Bruxelas.

A leitura do livro transporta-nos para a atmosfera intelectual de uma época dominada por comportamentos radicais geradores de rupturas, de confrontações e a virtude de Buls surge na seriedade do seu percurso, na honestidade intelectual que o conduz a cultivar um pensamento independente, livre, aberto, crítico, sem alinhamentos pré-concebidos.

Ele é um culturalista entusiasmado com a modernidade, um sonhador preocupado com a gestão realista e criteriosa dos dinheiros públicos. Um burgomestre conservador na defesa do património histórico mas vanguardista na visão sistémica da cidade, integrando as componentes habitacional, do trânsito, dos equipamentos sociais, das actividades económicas privadas e atento às questões do saneamento básico e aos problemas da higiene pública em geral.

Smets apresenta-nos também a dimensão humanista de Charles Buls evidenciada na preocupação de desenvolver uma cidade para todos, sem excluídos.

As acesas polémicas sobre os critérios do "bom gosto", as confrontações das correntes estéticas, os dilemas entre o conservar ou o renovar combinam-se com as estratégias da gestão fundiária, com as políticas de solos na governação comunal. Curiosa a luta pela autonomia comunal face à tutela do Estado Central.

Este livro é oportuno nesta época em que a prática do urbanismo se fragmentou numa linguagem ingénuo e tecnicista. As controvérsias e os confrontos de ideias e opiniões entre Charles Buls e o seu ilustre contemporâneo Camillo Sitte são interessantes e convidam-nos a reflectir sobre a afirmação singular e o carácter pessoal da vida, porque numa perspectiva histórica mais distanciada ambos contribuíram para a corrente culturalista do pensamento urbanístico. Se para a História é mais aquilo que os identifica do que aquilo que os separa, não deixa de ser importante conhecer e entender as subtis diferenças que

levaram Buls a afirmar as suas discordâncias relativamente a diversas ideias de Sitte; esta é uma revelação também bem conseguida neste livro.

A modernidade de Buls está no seu ecletismo esclarecido e a forma como Smets ordenou o livro ajuda-nos a compreender que não estamos perante um "artista redentor" mas antes perante um político informado, um homem dedicado à causa pública, que soube conquistar o poder de decisão sobre o evoluir da cidade e que o exerceu com escrúpulos e com sensibilidade exemplares.

Muitas das ideias de Buls são naturalmente discutíveis, umas certas, outras erradas, mas sempre respeitáveis no contexto da vida de um homem que tinha o prazer de expor as duas ideias, e de se expor com o seu trabalho prático e consequente. O conceito de autenticidade para Buls apresenta-se de certo modo cativo de padrões e de formas adquiridas, o que o arrasta para uma reverência dominante para com os modelos do passado, isto no domínio da expressão plástica do desenho urbano e da arquitectura, mas por outro lado o modelo administrativo da cidade subjacente aos conceitos e princípios enunciados e praticados por Buls ainda hoje são objectivos válidos e, nesse sentido, é justo reconhecer que as ideias de Buls estão ainda na vanguarda do urbanismo.

Smets escreveu um excelente livro que é simultaneamente uma homenagem merecida a um homem, é o testemunho de como foi difícil e controverso conceber, edificar os espaços urbanos nas cidades, no período do urbanismo participado e planeado que tem expressão a partir do século XIX e é também um excelente livro didáctico, para ensinar a teia complexa de questões que estão presentes na prática do urbanismo e, ao mesmo tempo, apresenta os princípios da arte urbana enquanto valores do conhecimento e da cultura, isto é, do saber da nossa civilização.

Fica-nos uma grande curiosidade em ler os imensos escritos de Buls, ainda dispersos em publicações da época, rigorosamente referenciados na bibliografia (I publications de Charles Buls) e que mereceriam ser compiladas e editadas.

Professor Doutor Sidónio Pardal